

PDS e PMDB tentam aprovar empréstimos no Senado

BRASÍLIA (O GLOBO) — O PDS e o PMDB estarão reunidos, a partir de hoje, no plenário do Senado para tentar aprovar os projetos relativos a empréstimos a Estados e municípios, que estão paralisados desde 1980. O vice-líder governista, José Lins, e o líder em exercício do PMDB, Henrique Santillo, garantiram que haverá quorum — mínimo de 34 senadores — para votação da matéria.

Entretanto, o senador Dirceu Cardoso (PMDB-ES) disse que não se afastará da sua posição contrária aos empréstimos e apesar do acordo feito entre o seu partido e o PDS, utilizará todos os meios legais para obstruir as votações.

Henrique Santillo, depois de lembrar que a posição de Dirceu Cardoso é isolada dentro da bancada, afirmou que o quorum garantirá a aprovação de alguns dos 40 empréstimos que estarão na Ordem do Dia de hoje. Segundo ele, todos os senadores do PMDB (27) estarão em Brasília, uma vez que participam do encontro nacional dos candidatos a governador. Do lado do PDS, não estarão todos os 36 senadores, porque dois — João Calmon e Milton Cabral — estão em viagem ao exterior e José Guiomard se acha doente no Rio de Janeiro. Mas José Lins declarou que o restante deverá comparecer, pois a bancada foi convocada a estar hoje em Brasília para votar o projeto do Governo que institui a cédula eleitoral.

Desde que foi feito o acordo entre o PDS e o PMDB, que previa a votação de todos os empréstimos limitados até Cr\$ 50 milhões, esta será a sétima semana de esforço concentrado das duas bancadas. Em ocasiões anteriores foi possível a aprovação de apenas 16 projetos. Existem quase 400 tramitando na Casa.

Foram incluídos na Ordem do Dia, através de entendimento entre as lideranças dos dois partidos, três empréstimos para os governos do Rio de Janeiro (Cr\$ 29 bilhões), Minas Gerais (Cr\$ 988,6 milhões) e Rio Grande do Sul (Cr\$ 10 bilhões).